



ESTER FOELKEL

Discurso, conscientização ambiental e sustentabilidade: análise ecolinguística de jornais de Chapecó-SC em tempos de pandemia.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol Licenciatura, UFFS, Campus Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador prof. Dr. Eric Duarte Ferreira

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:
18/11/2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eric Duarte Ferreira (UFFS)

Prof.ª Dra. Claudia Andrea Rost Snichelotto (UFFS)

Prof.ª MSc. Ana Cristina Agnoletto (EEB Bom Pastor)

Discurso, conscientização ambiental e sustentabilidade: análise ecolinguística de jornais de Chapecó-SC em tempos de pandemia¹

Ester Foelkel²

ester.foelkel@gmail.com

RESUMO:

A ecolinguística é incipiente no Brasil. Poucos estudos envolvendo a quantificação da consciência ambiental na mídia foram realizados. Assim, ao mesmo tempo em que análises ecolinguística se fazem necessárias em Chapecó, se desconhece o impacto que o coronavírus causou nas notícias da mídia referentes ao ambiente. Dessa forma, o presente trabalho realizou uma análise do discurso da conscientização ambiental em dois jornais chapecoenses, “SulBrasil” e “Diário do Iguaçu”, durante a semana mundial do meio ambiente (SMMA) em 2019 e 2020. Os temas relacionados à sustentabilidade foram quantificados, assim como ilustrações e textos que remetem ao meio ambiente. Outrossim, as matérias ambientais foram divididas de acordo com a localização geográfica que noticiavam. Nisso, para as SMMA, as palavras relacionadas ao meio ambiente foram contadas, diferenciadas por sessão, por data e por jornal. Ademais, na SMMA de 2020, as palavras covid, coronavírus e pandemia também foram quantificadas e separadas. Também, as matérias ambientais nas SMMA foram separadas em três focos: agronegócio, consciência ambiental e educação ambiental. Como resultados, os jornais apresentaram porcentagens médias totais de matérias ambientais nas SMMA: 22,56% e de 8,15% em 2019 e 2020, respectivamente, no “SulBrasil”, e 7,64% e 5,66% no “Diário do Iguaçu”. As matérias sobre pandemia foram 22,33% no “Diário do Iguaçu” e 36,3% no “SulBrasil”. As temáticas “ambiental” e “pandemia” estiveram mais presentes em sessões genéricas. O foco referente ao agronegócio mostrou-se bastante representativo. Conclui-se que os esforços de criticidade ambiental registrados na SMMA de 2019 foram perdidos para o ano seguinte.

PALAVRAS-CHAVE: Ecolinguística. Imprensa. Discurso midiático. Semana Mundial do Meio Ambiente. Pandemia.

Introdução

A crise ambiental gerada pelo sistema econômico capitalista, o qual coloca o lucro em primeiro lugar, fez com que a sociedade se conscientize cada vez mais na busca pela conservação dos recursos não renováveis e por alternativas ambientalmente corretas (GUIDDENS, 2005, p. 380). Neste sentido, o termo “sustentável” atualmente pode ser empregado e estudado em distintos ramos desde a agricultura até as engenharias, passando por setores sociais, jurídicos, educacionais e até mesmo culturais, abrangendo o estudo das

¹ Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientador: Prof. Dr. Eric Duarte Ferreira.

² Acadêmica da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

línguas (linguística) (SILVA, 2010, p. 12). No Brasil, a lei ambiental n. 6.938, aprovada em 1981, legisla sobre a preservação e a conscientização ambiental no país e toca em questões importantes que são relacionadas a assuntos da educação ambiental (SILVA, 2010, p. 6).

Em adição, a ecolinguística, também chamada de linguística ambiental, é um campo que relaciona a análise de discurso com aspectos ambientais e que recentemente passou a fazer parte da pesquisa aplicada (COUTO, 2009, p. 127; SILVA, 2010, p. 2). O conceito de ecolinguística surgiu nos Estados Unidos nos anos 70 do século vinte, ganhou força a partir dos anos 80 do mesmo século e atualmente as análises de discursos envolvendo questões ambientais crescem em todas as partes do mundo inclusive no Brasil (SILVA, 2010, p. 13). Além do mais, pesquisas envolvendo a linguística ambiental podem ser realizadas de várias maneiras em que a ciência ecossistêmica analisa fenômenos linguísticos variados dentro de um meio ambiente específico (COUTO, 2017). Outrossim, estudos envolvendo discursos na mídia a fim de conscientizar a população diante da preservação da natureza são bastante comuns e vem ganhando força (MENEZES, 2008, p. 5; CARMO, 2014, p. 432).

Dentre os recursos da mídia, os jornais são importantes meios para a divulgação de notícias, de gestão e de divulgação de conhecimento entre as populações locais (PEREIRA, 2011, p. 13; BOADA, 2015, p. 9). Estes veículos, com os adventos tecnológicos como o uso da internet e de redes de comunicação, vêm constantemente se adaptando à globalização mundial, divulgando e atualizando informações disponíveis a qualquer pessoa interessada, de forma cada vez mais rápida e eficaz (COUTO, 2009; MENEZES, 2008, p. 4).

Porém, as matérias ambientais ainda são poucas quando comparadas à frequência de outros assuntos (MENEZES, 2008, p. 130), inclusive nos jornais de Chapecó, SC. Para que haja a conscientização ambiental e a mudança de paradigmas na sociedade envolvendo a sustentabilidade, estudos apontam que ainda há muito a ser divulgado e atualizado sobre o tema (SOUZA; OHDEM, 2005, p. 36). Assim, a linguística ambiental ajudaria na avaliação de quantos elementos de mídia estão dando importância às questões ambientais em qualquer parte do mundo (o que engloba o município de Chapecó) e, além disso, de que modo os discursos referentes a essas questões são construídos (MENEZES, 2008, p. 6).

A ecolinguística é um tema atual e relevante ainda não muito divulgado no Brasil (COUTO, 2009). Por isso, fomentar o debate sobre a conscientização do meio ambiente e analisar o que a mídia pode contribuir para a discursivização de questões ambientais são de extrema necessidade (MENEZES, 2008). Ademais, considerando o campo de análise do

discurso midiático, podemos dizer que existem imagens que causam mais impacto nas pessoas do que outros eventos, devido à velocidade com que se reproduzem e se alastram no tecido social (NUNES, 1999). Isso pode ser percebido especialmente a partir de 2020 com a chegada da pandemia do coronavírus, o qual modificou drasticamente o cotidiano dos cidadãos na sociedade. Como consequência disso, a conscientização ambiental a partir de então pode ter sido prejudicada, em razão da prevalência de matérias jornalísticas que abordam temas ligados à pandemia.

Assim, este trabalho se justifica pelo interesse em investigar o discurso da conscientização sobre sustentabilidade ambiental na mídia regional, ou seja, em dois jornais impressos e digitais locais (que se constituem no *corpus* da pesquisa), com base na ecolinguística, uma área ainda incipiente no Brasil. Isso contribuiria para maiores conhecimentos na área e despertaria a continuação de análises ecolinguísticas sugestionando-as para novas pesquisas. Além do mais, os impactos sociais da pandemia ainda são desconhecidos na sociedade e não há quantificações sobre os possíveis prejuízos relativos ao funcionamento dos discursos da conscientização sobre sustentabilidade ambiental.

Dessa maneira, objetiva-se analisar como os jornais chapecoenses “SulBrasil” e “Diário do Iguaçu” formularam o discurso da conscientização e da sustentabilidade ambiental nas semanas mundiais do meio ambiente (SMMA) de 2019 e de 2020 (essa última em tempos de pandemia), com base na ecolinguística e nos estudos do discurso. Desse modo, alguns dos principais fundamentos do discurso das mídias e da ecolinguística serão apresentados como base para melhor compreensão dos resultados que serão posteriormente discutidos no presente trabalho.

1. O discurso das mídias

Segundo Charaudeau (2013), a mídia é um veículo especializado na transmissão da informação em que muitas das emissoras, editoras, canais sociais, plataformas digitais, entre outros, apresentam interesses de ordem política, ideológica, social, mas, sobretudo, econômica. Isso porque a maioria dos meios midiáticos precisa de recursos financeiros para se manter e prosperar. Logo, apesar de muitos insistirem na neutralidade como forma de transmitir o saber, para Charaudeau (2013), eles impõem o que constroem do espaço público e, por isso, são “espelhos deformados presentes no espetáculo democrático”.

Ao continuar com raciocínio semelhante, o mesmo autor relata que o discurso depende das condições específicas de relações entre locutor (quem escreve ou toma a palavra) e entre seu público alvo (os interlocutários ou destinatários) com trocas de valores simbólicos na sociedade. Além disso, existe um contrato de comunicação entre esses parceiros do discurso, os quais devem conhecer reciprocamente as restrições situacionais existentes para que os sentidos almejados sejam interpretados (CHARAUDEAU, 2013). Também é sabido que o locutor, no caso da mídia, é geralmente um dos principais autores dos discursos informativos e que cabe a ele eleger a qualidade e a complexidade de informações que seu público-alvo deve receber. Para tanto, o jornalista tem a função não apenas de pesquisar a informação para garantir a sua veracidade, mas também de divulgá-la (discursá-la) de forma que desperte o interesse e a curiosidade do seu leitor (CASERO-RIPOLLÉS, 2020).

Com relação ao discurso ser um resultado tanto de transformação quanto de transação de saber para a produção de efeitos de verdade, Eco (1985) *apud* Charaudeau (2013) comenta que existem duas teorias da informação: a primeira seria a quantitativa, em que remete a “não probabilidade” (dada quando se considera uma notícia forte quanto menor a chance de aparecer para seu destinatário). Já a segunda teoria da informação é a qualitativa e se baseia na inteligibilidade, ou seja, para a informação ser compreendida ela deve obedecer a um sistema já sabido e pré-existente (CHARAUDEAU, 2013). Assim, a forma como as pessoas adquirem suas informações é relevante, pois pode gerar indivíduos bem informados ou mal informados, o que garante influências também nas concepções democráticas (CASERO-RIPOLLÉS, 2020).

2. Ecolinguística

A teoria funcionalista (1950) descreve a linguagem como um ato de comunicação através da repetição e da inter-relação social, onde a estrutura da língua reflete a cultura do ambiente social em que o falante está contido. À vista disso, assemelha-se o conceito de língua, abordado na teoria funcionalista, à definição de ecolinguística, fundamentada por Couto (2009). Esta teoria classifica a ecolinguística como “o estudo das relações entre língua e meio ambiente” (COUTO, 2009).

Para fundamentar sua tese, Couto (2009) assimila ecossistema com linguística, visto que, ecossistema trata-se de uma população de organismos; já a linguística refere-se aos

falantes; um território, que seria o meio onde habitam os falantes; e suas inter-relações, que na linguística seria a forma de se comunicar. No decorrer do seu artigo, o linguista posiciona-se e afirma que “nós temos contato direto com a natureza, independentemente de nossa cultura e de nossa língua” (COUTO, 2009, p. 128). Além disso, Carmo (2014, p. 436) cita que a cultura sempre está associada com um contexto; portanto, todo falante está contido em um meio social com distintas manifestações culturais que implicam na língua.

Carmo (2014, p. 447-448) também critica o fato de que as questões ambientais não obtêm um enfoque que necessita, expressando da seguinte forma seu ponto de vista:

Economia, informação, administração, urbanismo e turismo, dentre diversos campos, se encontram com o tema sustentabilidade quando se trata de promover um mundo habitável e saudável, mas nunca se esquecendo da questão econômica e de seu crescimento que está ligado às relações internacionais de poder; logo, às várias tensões que ganham voz por meio dos discursos engendrados na sociedade e propagados transnacionalmente, sobretudo pela internet, em época de globalização. Isso aponta para um ecossistema social que só pode ser compreendido quando as barreiras de temporalidade e espacialidade são derrubadas, pois o tema da sustentabilidade ecoa para além de qualquer forma de territorialização, tendo impacto em inúmeras esferas da vida humana [...]

Parafraseando a ideia do trecho exposto por Carmo (2014), o mundo capitalista apropria-se de ideologias ambientalistas para, a partir disto, gerar fontes de lucro e riqueza. As empresas, e grandes indústrias, deveriam integrar-se no fomento ao debate ambiental, já que o meio ambiente não deve ser visto como parte do mercado mundial, e sim, a parte principal para a condição da vida humana. Com um mundo globalizado, a internet e os meios de comunicação auxiliariam para que o almejo de um ambiente sustentável viesse a tornar-se prática para um projeto que aparentemente encontra-se apenas na teoria.

3. Metodologia

A cidade de Chapecó possui cinco jornais impressos circulantes e um total de dez jornais *online* à disposição da sociedade (GUIA DE MÍDIA, 2017). Por conseguinte, para a análise, foram coletados exemplares de dois jornais de grande representatividade na região. Estes são: “SulBrasil” e “Diário do Iguçu”. Este último circula entre mais de 87 municípios que abrangem em torno de um milhão de habitantes e apresenta oito editoriais: cotidiano,

economia, esporte, polícia, variedades, colunas e publicações legais (LEÃO; MARCONDES, 2012, p. 8-9). Já o jornal “SulBrasil”, em 2019, teve como principais colunas: variedades, geral, entrevista, opinião, saúde, social e esportes. Esse jornal apresenta 11.930 exemplares e abrange 110 municípios (TIRAGEM, 2019).

Ambos os *corpora* do trabalho não apresentam editoriais próprios especializados na divulgação de questões ligadas ao meio ambiente, como já acontecem em alguns jornais tais como “Folha de São Paulo”, entre outros no exterior (MENEZES, 2008, p. 130). Isso não impede que matérias sobre o tema sejam publicadas nos editoriais de variedades, de generalidades, e inclusive em algumas colunas.

Assim, as coletas de dados realizaram-se apenas na Semana Mundial do Meio Ambiente (SMMA) dos anos de 2019 (de 3 a 9 de junho) e de 2020 (de 1 a 8 de junho). Em seguida, ferramentas foram mobilizadas para analisar o discurso da conscientização sobre a sustentabilidade ambiental. No ano de 2020, analisou-se um dia a mais no Jornal “SulBrasil”, visto que o Dia do Meio Ambiente (05 de junho) foi na Sexta-feira, e o presente jornal não possui exemplar específico para o final de semana, como ocorre com o “Diário do Iguazu”. Assim, no total, 23 exemplares foram estudados, sendo 11 do jornal “SulBrasil” e 12 do “Diário do Iguazu”.

Sobre a forma de obtenção do *corpus*, no ano de 2019 optou-se pela aquisição das edições impressas de todos os exemplares dos jornais (Figura 1). Porém, também se adquiriu as suas respectivas versões *online* para verificação de possíveis mudanças ou inclusões. Dessa forma, apenas a edição de Quinta-feira do jornal “SulBrasil” teve acréscimos no meio digital pela adição de matérias na sessão “Rural”. Isso não foi observado no ano seguinte em que todas as edições de ambos os jornais foram adquiridas exclusivamente *online*, até mesmo pelos transtornos de deslocamentos causados pela pandemia para a primeira autora.

Metodologicamente, os temas relacionados à sustentabilidade, à preservação e à conscientização foram quantificados, assim como ilustrações (imagens, gráficos, figuras) e textos que remetem a questões ligadas à área ambiental. Além do mais, as matérias ambientais dos dois jornais foram divididas de acordo com a localização geográfica que noticiavam, ou seja, divulgações de notícias ambientais locais, estaduais, nacionais ou internacionais.

Figura 01 - Corpus do trabalho referente à SMMA de 2019.



Fonte: a autora.

Em adição, para as SMMA de 2019 e de 2020, as palavras relacionadas ao meio ambiente, tais como sustentabilidade, preservação e conscientização foram contadas, diferenciadas por sessão, por data e por jornal. A seguir, as matérias sobre o meio ambiente de ambos os jornais foram separadas em três focos: as que envolveram o agronegócio (questões econômicas), as que abordaram a necessidade de consciência ambiental e as que indicaram que essa necessidade deve ser atendida via educação ambiental.

Com relação ao impacto da pandemia nas questões ambientais, realizou-se, na SMMA do ano de 2020, uma quantificação entre o número de matérias que remetem o tema pandêmico em comparação com as de temática ambiental total em ambos os jornais em estudo. Em adição, o número de palavras: covid, pandemia e coronavírus também foram quantificadas por sessões, datas e jornais. Depois, uma comparação quantitativa do número de matérias ambientais e pandêmicas entre os dois anos de pesquisa também foi realizada.

Assim, para a análise qualitativa seguiu-se a metodologia semelhante à adotada por Menezes (2008); porém, sabe-se que os jornais apresentados em Chapecó-SC são menores em questões seccionais se comparados com os existentes no estado de Minas Gerais, local de análise de Menezes (2008), mesmo sendo jornais de circulação diária. Isso fez com que adaptações fossem realizadas na metodologia. No caso de Menezes (2008), ela dividiu as matérias ambientais em 10 categorias, as quais foram agrupadas em torno de uma temática em comum. Porém, em nossas circunstâncias, dividimos as matérias ambientais em três categorias: (agronegócio, educação ambiental e conscientização).

Em adição, os dados quantitativos referentes às porcentagens médias diárias totais de matérias ambientais (Tabela 1) foram submetidos à análise de variância (ANOVA³) com grau de significância de 0,05, tanto para evidenciar diferenças significativas entre jornais quanto de um ano para o outro nas SMMA. Nisso, para alcançar a normalidade, os dados foram transformados em raiz quadrada de $y+1$. No caso do ano 2020, também se utilizou análise de variância para comprovar o impacto da pandemia no total das matérias ambientais (Tabela 2); em que os dados foram submetidos ao teste não paramétrico Kruskal-Wallis. Em adição, todas as análises estatísticas foram realizadas com o software R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2008).

4. Resultados

Em ambos os anos nas SMMA houve matérias ambientais nos dois jornais pesquisados. Portanto, nesta sessão do presente artigo dividiram-se as análises dos resultados quantitativos e qualitativos. Esses últimos foram mais ligados à divisão dos assuntos nos três focos de temática em comum entre as matérias ambientais.

4.1 Análises quantitativas das criticidades ambientais e pandêmicas

Conforme apresentado na Tabela 1, nota-se uma redução do número de matérias ambientais da SMMA de 2019 para a de 2020, principalmente no jornal “SulBrasil”. Para esse, um dia após o Dia Mundial do Meio Ambiente (05.06.19), totalizou-se 42,42% de matérias ambientais. Tal porcentagem foi a maior encontrada para ambos os jornais e para os dois anos de estudos, o que inclusive superou o máximo de 41,6% de matérias relacionadas à pandemia do dia 02.06.21, também para o jornal “SulBrasil”. Outra evidência de que houve redução de matérias ambientais na SMMA de 2019 para 2020 foi que houve duas amostras (de dois dias, um para cada jornal) em que não se encontraram matérias com alguma relação ambiental. Isso nunca foi observado na semana de amostragens de 2019 (Tabela 1).

³ Método para testar a igualdade de três ou mais médias populacionais, baseado na análise das variâncias amostrais.

Tabela 1: Porcentagens de matérias ambientais por dia de amostragens nos jornais “SulBrasil” e “Diário do Iguaçu” nas SMMA de 2019 e 2020.

Datas	Jornal	% ambiental / dia
03.06.2019	Diário do Iguaçu	10,42
04.06.2019	Diário do Iguaçu	4,29
05.06.2019	Diário do Iguaçu	4,17
06.06.2019	Diário do Iguaçu	1,72
07.06.2019	Diário do Iguaçu	10,71
08-09.06.2019	Diário do Iguaçu	17,02
03.06.2019	SulBrasil	8,33
04.06.2019	SulBrasil	17,39
05.06.2019	SulBrasil	16
06.06.2019	SulBrasil	42,42
07-09.06.2019	SulBrasil	21,43
01.06.20	SulBrasil	0
02.06.20	SulBrasil	4,17
03.06.20	SulBrasil	8
04.06.20	SulBrasil	11,54
05-07.06.20	SulBrasil	13,04
08.06.20	SulBrasil	8,7
01.06.20	Diário do Iguaçu	9,52
02.06.20	Diário do Iguaçu	3,28
03.06.20	Diário do Iguaçu	4,44
04.06.20	Diário do Iguaçu	0
05.06.20	Diário do Iguaçu	10,71
06-08.06.20	Diário do Iguaçu	6,9

Fonte: dados da autora.

Com relação à comparação de porcentagens médias diárias totais relacionadas à Covid-19 entre os jornais em 2020, ambos mostraram-se muito impactados pela crise sanitária gerada pela pandemia na semana de análise. Isso porque para todas as edições dos dois jornais pesquisados, encontrou-se mais de 15% de média diária de matérias ligadas ao coronavírus (Tabela 2). O jornal “SulBrasil”, mais uma vez, foi o mais crítico com relação à pandemia e apresentou médias diárias de porcentagens de cunho pandêmico variando entre 26% à 42%, contra 16% e 31% para o jornal “Diário do Iguaçu” na SMMA de 2020 (Tabela 2).

Com relação às análises estatísticas para o total de matérias ambientais destes percentuais da tabela um houve diferenças significativas, tanto para o ano ($p=0,0302$) quanto entre os jornais ($p=0,0394$). Já com relação à análise de variância entre a porcentagem total de matérias que abordaram o coronavírus de ambos os jornais na semana de 2020, também se

observou valores significativos ($p=0,0104$) (Tabela 2). Tal significância evidencia que a pandemia pode ter impactado no número de matérias ambientais na SMMA de 2020.

Tabela 2: Porcentagens de matérias envolvendo coronavírus por dia de amostragens nos jornais “SulBrasil” e “Diário do Iguaçu” nas SMMA de 2019 e 2020.

Datas	Jornal	% Coronavírus / dia
01.06.20	SulBrasil	35,71
02.06.20	SulBrasil	41,67
03.06.20	SulBrasil	40
04.06.20	SulBrasil	34,62
05-07.06.20	SulBrasil	26,09
08.06.20	SulBrasil	39,13
01.06.20	Diário do Iguaçu	30,95
02.06.20	Diário do Iguaçu	24,59
03.06.20	Diário do Iguaçu	15,56
04.06.20	Diário do Iguaçu	21,43
05.06.20	Diário do Iguaçu	26,79
06-08.06.20	Diário do Iguaçu	15,52

Fonte: dados da autora.

As médias totais das porcentagens das matérias ambientais para o jornal “SulBrasil” no ano de 2019 e 2020 foram de 22,56% e de 8,15%, respectivamente. Isso referencia a redução significativa da quantidade de matérias ambientais para esse meio midiático nas amostras realizadas de um ano para o outro. Já para o jornal “Diário do Iguaçu”, essa redução foi bem mais suave, apesar de se registrar diminuição do percentual médio total de matérias ambientais que foram de 7,64% para SMMA de 2019 e de 5,66 % na mesma semana de 2020. Neste ano, os percentuais médios totais para matérias que apresentaram relação com a pandemia foram de 22,33% para o jornal “Diário do Iguaçu”, contra 36,3% para o “SulBrasil”.

A tabela três aponta que a principal sessão em que as matérias que contém temática ambiental se encontraram, para o jornal “Jornal do Iguaçu”, foi a “cotidiano” para ambos os períodos de amostragens. Para o jornal “SulBrasil” a sessão “geral” foi a que apresentou maior número de matérias. Porém, para ambos os anos, houve outras sessões com bastante representatividade em matérias ligadas ao meio ambiente tais como as sessões “opinião” para 2019 e “economia” para 2020. Também, neste ano de amostragem, apesar da redução do número absoluto das matérias ambientais evidenciada nas principais sessões dos jornais, houve outras tais como “políticas” e “economia” que registraram aumento de matérias ambientais de uma SMMA para a outra (Tabela 3).

Além disso, em 2020, as sessões “geral” do “SulBrasil” e “cotidiano” do “Diário do Iguazu” também foram as que registraram maiores percentuais de matérias de cunho pandêmico: 15,61% para o primeiro e 36,62% para o segundo. Logo, a temática pandêmica pode ter suprimido a ambiental visto que o número absoluto de matérias ligadas ao meio ambiente reduziu-se de um ano para o outro (Tabela 3).

Tabela 3: Número absoluto e porcentagens de matérias ambientais nas sessões dos jornais “Diário do Iguazu” e “SulBrasil” na SMMA de 2019 e de 2020.

Jornais	Sessões	2019		2020		
		nº absoluto	%	nº absoluto	%	
Diário do Iguazu	Capa	3	11,11	2	11,11	
	Opinião	8	29,63	1	5,56	
	Políticas	2	7,41	5	27,78	
	Cotidiano	12	44,44	10	55,56	
	Folha	2	7,41	0	0	
	Total		27	100	18	100
SulBrasil	Capa	4	13,33	2	16,67	
	Geral	10	33,33	5	41,67	
	Opinião	9	30	1	8,33	
	Variedades	2	6,67	0	0	
	Economia	2	6,67	4	33,33	
	Rural	3	10	0	0	
	Total		30	100	12	100

Fonte: dados da autora.

Sobre a contagem de palavras ambientais, as somas totais das três palavras entre os dois jornais e os anos de amostragem nas SMMA podem ser observadas na Tabela 4. Tal soma também mostrou uma redução da temática ambiental nas SMMA de um ano de amostragem para o outro, principalmente para o jornal “SulBrasil”. Um exemplo dessa redução pode ser percebida pela palavra “sustentabilidade”, que após ter aparecido sete vezes na SMMA no jornal “SulBrasil” de 2019, não apareceu em nenhuma produção textual no ano seguinte em ambos os jornais (Tabela 4).

Ainda na tabela quatro, observa-se uma soma maior de palavras ligadas à pandemia no jornal “Diário do Iguazu” do que para o “SulBrasil”. Porém, houve maior média de porcentagem de matérias totais ambientais para o último (36,29% para “SulBrasil” contra 22,33% para “Diário do Iguazu”). O que pode explicar isso é o maior número de folhas e

consequentemente de matérias e de textos do jornal “Diário do Iguazu”, o que provocaria maior número de repetições das palavras em análise.

Tabela 4: Somas totais de palavras relacionadas às questões ambientais e pandêmicas nos jornais “SulBrasil” e “Diário do Iguazu” durante a SMMA 2019 e 2020.

Soma de Palavras Totais	Jornal		
	Palavras	Ano	Diário do Iguazu
Conscientização	2019	3	2
	2020	3	1
Coronavírus	2019	0	0
	2020	72	46
Covid	2019	0	0
	2020	74	53
Pandemia	2019	0	0
	2020	99	56
Preservação	2019	2	8
	2020	2	2
Sustentabilidade	2019	3	7
	2020	0	0

Fonte: dados da autora.

Nisso, seguem os resultados de quantificações de ilustrações ambientais presentes em ambos os jornais em análise por sessão nas SMMA para os anos de 2019 e de 2020 (Tabela 5). O que podemos perceber foi uma redução do número absoluto dessas imagens para o jornal “SulBrasil”. Em termos de porcentagens, as ilustrações ambientais para esse jornal representavam 15,65% do total em 2019 e isso foi reduzido para 5,4% para 2020.

Tabela 5: Somas de ilustrações ambientais por jornal na SMMA de 2019 e 2020 por sessão, soma total e número absoluto de ilustrações totais nos jornais “Diário do Iguazu” e “SulBrasil”.

SMMA	Jornal	Nº absolutos de imagens / sessão				Soma ilustrações ambientais	Nº total de ilustrações
		Cotidiano/ geral	Capa	Rural	Economia		
2019	SulBrasil	9	2	6	1	18	115
2020		5	0	0	2	7	130
2019	Diário do Iguazu	5	2	0	0	7	182
2020		4	1	0	0	5	112

Fonte: dados da autora.

Outro indício de depreciação da importância da temática ambiental foi a redução de ilustrações presentes na capa. Isso pode ser percebido para ambos os jornais; contudo, com

maior expressividade também para o jornal “SulBrasil”, que passou de duas ilustrações na capa durante a SMMA de 2019 para nenhuma na mesma semana do ano posterior.

Em adição, grande parte das matérias de temáticas ambientais no ano de 2020 noticiaram acontecimentos locais, ou seja da região (Tabela 6). Isso foi observado principalmente para o jornal “Diário do Iguaçu”, que alcançou 77% de matérias envolvendo o meio ambiente regional na SMMA no ano da pandemia. Já o jornal “SulBrasil”, apesar de ter noticiado maior número de matérias ambientais da localidade em 2020, apresentou uma geografia mais abrangente e diversificada em 2019 (Tabela 6), ano em que conteve maiores percentuais de matérias ambientais para o estado e as internacionais, apesar de terem tido a menor ocorrência, obtiveram 20% do total (Tabela 6).

Tabela 6: Soma em números absolutos e porcentagens de matérias ambientais em função da sua geografia registradas nas SMMA para os jornais “SulBrasil” e “Diário do Iguaçu” em 2019 e em 2020.

Ano	Jornal	Matérias	Geografia				Total geral
			local	estadual	nacional	internacional	
2019	SulBrasil	n°	7	9	7	6	29
		%	24,14	31,03	24,14	20,69	100
	Diário Iguaçu	n°	18	4	1	2	129
		%	72	16	4	8	100
2020	SulBrasil	n°	6	5	0	0	11
		%	54,55	45,45	0	0	100
	Diário Iguaçu	n°	14	3	0	1	18
		%	77,78	16,66	0	5,56	100

Fonte: dados da autora.

4.2 Análise qualitativa dos focos ambientais

Os resultados qualitativos que envolvem a divisão das matérias ambientais em três categorias (focos) podem ser observados na tabela sete. Como consequência, nota-se que as matérias de cunho econômico, ou seja, que visaram aspectos do agronegócio tiveram grande representatividade em ambos os jornais e na semana do meio ambiente dos dois anos de pesquisa. Em adição, matérias que retratavam educação ambiental na comunidade chapecoense foram as que apareceram em menor número. Houve inclusive um dos jornais em que não foi encontrada essa categoria na amostragem de 2019 (Tabela 7).

Assim, os principais assuntos existentes dentro do foco do agronegócio para ambos os jornais em estudo estavam ligados às questões de produção agropecuária e também alguma inovação tecnológica de pesquisas para o setor agropecuário que poderiam interferir em questões econômicas e produtivas. No caso do ano de 2020, muitas dessas matérias abordavam como a pandemia estava impactando a economia ligada ao setor produtivo agrário e na produção/comercialização de alimentos. Para o foco de conscientização, muitos assuntos relacionados à coleta de resíduos, à arborização urbana, legislações e também enfocando crimes ambientais foram encontrados no *corpus* em análise. Já as poucas matérias que envolveram a educação ambiental focaram em estratégias que vem sendo realizadas na comunidade e em escolas da região que remetem à educação e à sustentabilidade propriamente ditas.

Tabela 7: Números absolutos e porcentagens de matérias encontradas por focos (temas) nos jornais “Diário do Iguçu” e “SulBrasil” na SMMA de 2019 e de 2020.

Jornais	Foco	2019		2020	
		Nº absoluto	%	Nº absoluto	%
Diário do Iguçu	Agronegócio	17	68	7	38,89
	Conscientização	8	32	10	55,55
	Educação	0	0	1	5,56
	Total	25	100	18	100
SulBrasil	Agronegócio	13	40,62	7	58,34
	Conscientização	15	46,88	4	33,33
	Educação	4	12,5	1	8,33
	Total	32	100	12	100

Fonte: a autora.

5. Discussões quantitativas e qualitativas

No geral, de acordo com a bibliografia estudada anteriormente, tal como Menezes (2008), era esperado que houvesse um aumento do número de matérias ambientais, ou que, pelo menos esse número se mantivesse estável de uma SMMA para a outra. Porém, o forte impacto da crise gerada pelo coronavírus refletiu negativamente na conscientização ambiental no ano de 2020. Isso pode ser observado em termos de decréscimo do percentual médio diário de matérias ambientais de um ano para o outro (Tabela 1), o que foi comprovada a significância nas análises estatísticas. Também, comprovou-se essa redução da

conscientização ambiental na SMMA de 2019 para 2020 na diminuição do número absoluto de capas com assuntos ambientais (Tabela 3) e também do número absoluto de palavras ligadas a temas ecológicos (Tabela 4) para ambos os jornais. Em contrapartida, a temática da pandemia, inexistente em 2019, ganhou praticamente todos os destaques em 2020 (Tabela 2).

Nisso, os resultados dessa pesquisa corroboram os de Mliless (2020), que realizou uma análise ecolinguística em jornais do Marrocos durante os quatro primeiros meses de pandemia. Isso incluiu o Dia Mundial do Meio Ambiente (05.06.2020). Desse modo, o autor relatou que as matérias que abordavam questões ambientais foram muito escassas e inclusive superficiais em todos os veículos em seu estudo.

Assim, Mliless (2020) comentou que enquanto os meios de comunicação se preocupavam somente em relatar problemas gerados pelo caos pandêmico, os crimes ambientais não pararam de acontecer. À vista disso, muitos, mal intencionados, inclusive aproveitaram-se desse momento da disseminação apenas notícias sobre a Covid-19 (que causavam maior repercussão) no mundo para prejudicar ainda mais a natureza (MLILESS, 2020). Aqui no Brasil, o próprio ministro do meio ambiente da época Ricardo Salles fez um comentário sobre “passar a boiada” em maio de 2020 para afrouxar as regras de proteções ambientais enquanto os olhares tanto jornalísticos quanto da população se voltavam todos para a pandemia (GLOBO, 2020).

Logo, a teoria de Nunes (1999), que discorre sobre a multiplicação de imagens de discursos que causam impactos maiores nos indivíduos, se multiplicando em larga escala e silenciando discursos que geram menos repercussão, foi comprovada na SMMA de 2020 nos jornais em estudo em Chapecó. Isso porque o impacto causado pela crise sanitária da Covid-19 apresenta a mesma repercussão que uma grande catástrofe natural (COLLARES; RIBEIRO, 2020) e foi preferida pelos jornais chapecoenses a notícias relacionadas ao meio ambiente.

Neste sentido, Collares e Ribeiro (2020) relacionam tanto as catástrofes ambientais quanto a repercussão da crise do coronavírus com os discursos do medo mediados pelos meios de comunicação. Essas autoras comentam que grande parte das matérias cobrem apenas esses fenômenos de larga disseminação de multiplicação das imagens, o que está muito aquém do discurso de educação ambiental (discurso da conscientização sobre a sustentabilidade ambiental) e científico, necessário para a quebra de paradigmas e geração de uma sociedade sustentável.

Além disso, Damasio (2020) comenta que apesar de os gases de efeito estufa terem suas concentrações reduzidas no início da pandemia com o *lockdown*, isso não foi representativo para evitar o aquecimento global. Nesse sentido, Mliless (2020) também enfatizou que muitos recursos governamentais que antes eram destinados à ações ambientais passaram a ser utilizados para frear os danos da pandemia. Como consequência, os gastos com saúde tornaram-se prioritários e os investimentos em medidas ambientais ficaram em segundo plano. Isso também aconteceu no Brasil (VICK, 2020).

Dessa maneira, para Casero-Riprollés (2020), o próprio acesso aos recursos midiáticos sofreram impactos com a chegada da pandemia. Nessa pesquisa, observou-se que com a crise pandêmica houve nos Estados Unidos um aumento de 92% na procura por notícias comparados ao período da pré-pandemia. Além do mais, a crise aproximou a notícia de públicos menos interessados, tais como jovens e pessoas menos instruídas. Isso evidencia a importância dos meios de comunicação frente às grandes catástrofes tais como o número de mortes causadas pela Covid-19. Tal aumento de interesse pelas informações sobre a crise sanitária também se estenderam para a esfera pública aumentando os índices democráticos durante a crise (CASERO-CIPOLLÉS, 2020).

Ainda sobre a comparação dos resultados das porcentagens médias totais de matérias ambientais nos jornais chapecoenses durante a SMMA na pandemia (8,15% para o “SulBrasil” e 5,66% para o “Diário do Iguaçu”) com as obtidas em três jornais marroquinos por Mliless (2020), durante os quatro primeiros meses de pandemia, o autor encontrou porcentagens médias totais inferiores à 2% para matérias de temáticas ambientais. Ademais, Mliless (2020) comentou sobre a falha desses jornais em reportar eventos legais ou ilegais envolvendo o meio ambiente quando relacionados aos anos anteriores. Portanto, esses jornais marroquinos deram muito valor às medidas de prevenção à Covid-19, trabalhando ao lado do governo e de indústrias privadas. Assim, a mídia impressa marroquina não promoveu a conscientização e a educação ambiental de seus leitores como almejado pela ecolinguística (MLILESS, 2020).

Neste sentido, Mliless (2020) também destacou que as matérias ambientais tiveram menor frequência do que outras temáticas tais como: esportes, cinema e, inclusive, cozinha, em um dos jornais em estudo. Porém, isso já ocorria até mesmo antes da pandemia, como apontado pela pesquisa de Abi Karan (2013) em jornais impressos libaneses. Essa autora comenta que as notícias ambientais foram feitas de forma superficial e foram incapazes de

despertar a consciência ambiental necessária no público alvo (ABRI KARAN, 2013). Em vista disso, no Brasil, Barros (2007) comparou edições do jornal “O Liberal” de Belém do Pará em 1992 (ano do evento ECO 92) e em 2005 na SMMA e observou decréscimo nas reportagens ambientais. Porém, Menezes (2008) relatou aumento das frequências de notícias ambientais em seus estudos na SMMA em jornais mineiros. O mesmo ocorreu com Castrechini e Guàrdia-Olmos (2014) citado por Mliless (2020), que analisaram a temática ambiental em mídias impressas importantes espanholas tais como o jornal “El país”.

Em consideração ao número absoluto de matérias ambientais, Bueno (2007) observou que os principais jornais impressos brasileiros em seu estudo (que compreendeu 30 amostras aleatórias de três meses para cada jornal) foi significativa em termos de representatividade de notícias ambientais com uma média diária com no mínimo 3 matérias/dia/veículo. Assim, os jornais Chapecoenses apresentavam essa significância ambiental com médias diárias, na SMMA, de matérias de 6 matérias/dia para o jornal “SulBrasil” e de 4,2 matérias/dia para o jornal “Diário do Iguaçu” em 2019. Porém, na SMMA do ano de 2020 houve uma queda desse número médio, o que resultou em perda da significância ambiental para o jornal “SulBrasil”, com 1,83 matérias/dia. Já o jornal “Diário do Iguaçu”, apesar de ter a média reduzida de um ano para o outro, manteve o mínimo de significância em três matérias/dia e seguiu corroborando com Bueno (2007).

Ainda, para a nossa pesquisa as palavras de relação ambiental reduziram-se de uma SMMA para a outra (Tabela 3). Bueno (2007) pesquisou sobre as chamadas de capa, o que inclui títulos e manchetes na capa sobre os principais destaques presentes no exemplar impresso, e inferiu que mais de duas chamadas de capa por semana indicam a importância do meio ambiente em temas diários nos veículos. Dessa forma, em nosso trabalho, apesar da redução de um ano de amostragem para o outro, os jornais em análise continuaram a corroborar com Bueno (2007) (ambos os veículos com duas chamadas de capa na SMMA de 2020) mantendo a criticidade ambiental para as chamadas de capa (Tabela 3).

Com relação à frequência das porcentagens diárias de matérias de abrangência ambiental, Menezes (2008) em análise em jornais mineiros observou que o jornal “Hoje em Dia” concentrou mais suas matérias ambientais em torno da semana do meio ambiente, ao passo que o jornal “Estado de Minas” teve uma frequência mais constante na temática em dois meses de amostragem. Para o presente trabalho, o jornal “Diário do Iguaçu” mostrou-se constante na presença de matérias ambientais em ambos os períodos de estudos, ou seja, ao

longo de todas as duas SMMA. Porém, no jornal “SulBrasil” parece ter ocorrido um aumento no dia posterior ao dia mundial do meio ambiente (05.06.19), o que não foi seguido para o ano seguinte, visto que houve uma redução geral na frequência e no número de matérias principalmente para esse jornal (Tabela 1).

Também, Barros (2007) analisou as matérias ambientais na SMMA do jornal “O Liberal” de Belém do Pará nos anos de 1992 (período que ocorreu a ECO 92) e 13 anos após, em 2005. Como principais resultados, o autor comentou sobre a redução de 46% do número de itens ambientais no ano do evento em comparação com 2005.

Vale destacar que com relação ao nosso *corpora* grande parte das matérias de temática ambiental para ambos os jornais e em ambos os períodos em análise se encontravam nas sessões “Geral” para “SulBrasil” e “Cotidiano” para “Diário do Iguçu” (Tabela 3). Isso também foi percebido por Menezes (2008) e por Barbosa (2010), os quais contabilizaram maior parte das notícias ambientais em cadernos de temáticas genéricas, tais como “Gerais”, “Hoje em Dia” e “Gestão”.

Porém, Bueno (2007), que realizou uma análise nos jornais de maior prestígio em capitais como São Paulo e Rio de Janeiro, comentou que as notícias ambientais apareceram em maior número em sessões como “Ciências” e “Cidades”, respectivamente. O autor relata que o fato de deter o título de “cidade maravilhosa” pode ter contribuído para esse resultado no Rio de Janeiro. Ainda, a multiplicidade e interdisciplinaridade que a temática ambiental apresenta amplia o campo de abrangência para diversas sessões diferentes (BUENO, 2007). Para o autor, essa divisão da matéria em cadernos e em sessões de acordo com o tema é uma das causas para falhas no cumprimento da conscientização ambiental, visto que podem ocorrer “recortes” pela “redução da cobertura ambiental” que deveria ser holística e não estar inserida em assuntos dirigidos como científico, econômico, político, entre outros.

Em termos ilustrativos, a menor importância de imagens ambientais foi reportada por Miller e Pollak (2013) em jornais dos Estados Unidos. Estes autores comentaram que as ilustrações sobre diversão/entretenimento chegaram a ser três vezes maiores em capas do que as ambientais. No nosso trabalho houve decréscimo em ambos os jornais nas ilustrações ambientais de capa de um ano para o outro; contudo, o jornal “SulBrasil” foi o que mais regrediu ao não apresentar imagens ambientais em suas capas na SMMA de 2020 (Tabela 5).

Para Menezes (2008), as fotos e ilustrações presentes nos jornais contemporâneos são formas de chamar a atenção do leitor para a notícia e isso auxilia esse meio de comunicação a

competir com outros mais visuais tais como a televisão. Porém, as fotografias em preto e branco prevaleceram nos jornais mineiros em estudo por Menezes (2008).

Nisso, da mesma forma que se observou aumentos de matérias ambientais envolvendo a comunidade local de 2019 para 2020 nos jornais chapecoenses, Barros (2007) também encontrou resultados semelhantes com o deprimimento de notícias internacionais no ano de 1992 para 2005 em jornal de Belém do Pará. Mliless (2020) também comentou que o jornal marroquino com maiores porcentagens de matérias ambientais foi o que geograficamente apresentou mais notícias do meio ambiente de abordagem global. Em contrapartida, Bueno (2007) registrou que os jornais cariocas apresentaram maior número de reportagens ambientais envolvendo o local. Porém, no mesmo estudo, os jornais paulistas pouco comentavam sobre a temática ambiental regional (BUENO, 2007). Para esse autor, a mídia ambiental deve incentivar o debate de comunidades locais, além de não se limitar apenas a temáticas complexas com fins científicos. Tudo para que as tomadas de decisões ambientais sejam o mais justas possíveis.

Os assuntos ambientais ligados a benefícios de esferas econômicas tais como governo, empresas privadas e do agronegócio estão quase sempre presentes nos meios midiáticos impressos (BUENO, 2007; BARBOSA, 2010). Isso não se fez diferente para os jornais chapecoenses (Tabela 7). Por conseguinte, existe um interesse por trás de empresas e do governo em utilizar questões ambientais em benefício próprio frente à comunidade (BUENO, 2007). Em outro trabalho envolvendo jornais do estado do Amazonas, Barbosa (2010) enfoca que para que o jornalismo ambiental se fortaleça, alguns aspectos devem ser superados, tais como os interesses políticos e econômicos do governo e de grandes empresas, respectivamente.

Outra pesquisa que apresenta a mídia ambiental como mediadora de interesses alheios foi a desenvolvida por Lesting (2013, p. 318), ao analisar notícias do Jornal Nacional sobre a construção da hidroelétrica de Belo Monte no rio Xingu. O autor apontou que a mídia deu mais ênfase ao progresso econômico do que às problemáticas ambientais vivenciadas pelo local.

Também Barros (2007), em pesquisa de jornalismo ambiental nas SMMA de jornal do Belém do Pará, observou que houve aumento do número de matérias ligadas a interesses comerciais e/ou científicos nos materiais em estudos de 1992 para 2005. Charaudeau (2013) comenta que os jornais impressos são entidades privadas e que necessitam de recursos para

suas manutenções. Isso faz com que muitas vezes a neutralidade seja posta em segundo plano, ou seja, há o silenciamento de vozes ambientais a favor de fatores econômicos (MLILESS, 2020).

Em adição, no ano de 2019, as notícias ambientais estiveram presentes em maior número no jornal “SulBrasil” durante a SMMA (Tabelas 1, 3 e 6). Porém, a tendência não se manteve para 2020. Isso se explica provavelmente pelo maior impacto sofrido por esse jornal devido à crise pandêmica. Logo, concordando com Mliless (2020), esse jornal provavelmente teve maior influência governamental e de esfera privada para disseminar as medidas de prevenção ao novo coronavírus. No caso do jornal “Diário do Iguazu”, apesar das matérias ambientais também se mostrarem reduzidas de uma SMMA para a outra, essas não foram tão severamente afetadas quanto no outro jornal chapecoense. Nisso, houve inclusive um acréscimo de reportagens de foco de “conscientização ambiental” em 2020 para o jornal “Diário do Iguazu” na SMMA de 2020 (Tabela 7), quando comparada à mesma de 2019 para esse veículo impresso.

Dessa forma, na SMMA do ano de 2020, com a pandemia, as notícias ambientais com foco econômico (agronegócio) aumentaram principalmente para o jornal “SulBrasil”, detendo em percentagens totais 58% das reportagens ambientais durante a SMMA de 2020 contra 38% para a mesma semana do ano anterior (Tabela 7). Isso evidencia o impacto econômico gerado pela crise sanitária da Covid-19 no setor do agronegócio, visto que algumas matérias tais como o exemplo da figura dois para o jornal “SulBrasil”, reportam perdas arrecadadas no setor de hortifrúti e também comentam medidas a serem tomadas para amenizar os danos.

Schneider *et al.* (2020), em estudos de indicadores econômicos da cadeia do agronegócio nacional e global, destacaram que o setor agrícola e o de produção de alimentos foram afetados no início da pandemia quando houve restrições de circulações (período que englobou a SMMA de 2020). Porém, no decorrer da crise sanitária, o setor agrário prevalece com saldos econômicos positivos principalmente devido à propensão para a exportação que o cenário externo garante. Porém, essas exportações desabastecem o mercado interno e, como consequência, inflacionam os alimentos dentro do Brasil. Desse modo, sugerem-se políticas públicas a favor da maior resiliência e sustentabilidade também do setor agropecuário (SHNEIDER *et al.*, 2020).

Figura 02 - Matéria de foco econômico do jornal “SulBrasil” de 08.06.2020, que aborda a influência da pandemia no setor agropecuário local.



Fonte: Jornal “SulBrasil”, (2020).

Outra discussão importante para nosso trabalho que pode tanto explicar a grande representatividade de matérias ambientais de foco econômico quanto o próprio silenciamento da temática ambiental na SMMA de 2020 nos jornais chapecoenses consiste no próprio histórico de dominância da agroindústria na região. Isso porque grandes indústrias de alimentos ligadas ao agronegócio principalmente no ramo de carnes, de leite e de seus derivados são responsáveis por boa parte da geração de empregos e são as principais fontes de arrecadações monetárias para a cidade (FORMECK; LUBENOW, 2021). Para essas autoras, a agroindústria está tão presente no cotidiano local que inclusive já faz parte da sua cultura. Logo, tais empresas podem influenciar nos discursos dos jornais de Chapecó, ainda mais pelo município ser reconhecido no Brasil como a “capital nacional da agroindústria” (FORMECK; LUBENOW, 2021).

Ao analisarmos qualitativamente o *corpus* em pesquisa do presente trabalho percebe-se que existem falhas em ambos os jornais na abordagem multidisciplinar e holística almejadas pela ecolinguística. Isso é ainda mais evidente com a chegada da pandemia em 2020. Para Bueno (2007), muitas matérias que apontam tanto novas tecnologias quanto soluções de problemas ambientais levam em conta apenas evidências científicas ou a opinião de uma pequena e geralmente privilegiada parcela da população. Isso deixa de lado questões

sociais das comunidades locais, as quais inclusive sofrem diretamente os impactos de crimes ligados ao meio ambiente (MLILESS, 2020).

Nesse mesmo sentido, em estudo mais recente sobre a conscientização ambiental nas redes sociais associado com gerações dos consumidores de notícias, Severo *et al.* (2019) encontraram elevada correlação entre a busca por saberes tanto sociais quanto ambientais. Dessa maneira, os autores sugerem que essas informações sejam expostas em conjunto para que benefícios em ambos os quesitos sejam alcançados.

Ainda, em nossa pesquisa, o foco de matérias ligadas à educação ambiental foi o menos quantificado em ambas as SMMA para os dois jornais (Tabela 7). Severo *et al.* (2019) evidenciaram que houve maior busca por conhecimentos socioambientais de gerações mais velhas (nascidas antes de 1981). Portanto, os autores sugerem que políticas públicas de incentivo à educação ambiental sejam estimuladas para grupos de faixas etárias mais jovens. Neste sentido, a própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá ênfase à consciência sócio ambiental para a elaboração de currículos e planos de aula nas escolas públicas brasileiras (BRASIL, 2018). Portanto, isso seria mais um indício de que os jornais impressos deveriam repercutir matérias relacionadas ao meio ambiente.

Outra falha comumente cometida pela mídia ambiental refere-se à pouca instrução e conhecimento na área ambiental exigida aos jornalistas responsáveis pelas matérias relacionadas ao meio ambiente (BUENO, 2007). Uma análise breve foi feita nos currículos de alguns autores das colunas “opiniões” de ambos os jornais chapecoenses durante as duas SMMA em análise. Percebeu-se que o jornal “Diário do Iguaçu” convida especialistas no assunto para a redação de algumas dessas matérias, principalmente na sessão “opiniões”, como se observa na matéria denominada “Pare, olhe. Respire.” publicada em 05.06.2020 e de autoria do promotor de justiça do estado de Santa Catarina Eduardo Sens dos Santos. O jornal “Diário do Iguaçu” relata na matéria que o advogado é promotor de justiça regional ambiental; porém, essa especialização em meio ambiente não foi encontrada no currículo Lattes do advogado.

Já no jornal “SulBrasil” grande parte das discussões ligadas ao meio ambiente são redigidas pelos seus próprios jornalistas como ocorre na sessão “opiniões”, com o comentarista Quirino Ribeiro. Todavia, para ambos os anos de análise, e para os dois jornais, grande parte das matérias ligadas à temática ambiental para os jornais “SulBrasil” e para o “Diário do Iguaçu” encontravam-se nas sessões “Geral” e “Cotidiano”, respectivamente

(Tabela 3). Logo, os jornais chapecoenses parecem obedecer à tendência apontada por Bueno (2007). Desta forma, como sugestão para a solução deste problema, Mliless (2020) propõe a contratação de jornalistas ambientais com o compromisso de matérias específicas diárias nos jornais impressos.

6. Considerações finais

Como considerações finais, acreditamos que este trabalho apontou que apesar de os jornais “Diário do Iguaçu” e “SulBrasil” terem se mostrado ambientalmente críticos na SMMA de 2019, muito desse discurso se perdeu (não foi mantido) com a chegada da pandemia na mesma semana do ano de 2020. Observou-se que o último jornal sofreu maiores impactos com a crise sanitária da Covid-19. Isso pode ser explicado pelo fato de ser um jornal menor e, assim, sofrer mais influências econômicas e governamentais, ainda mais pela escolha da reprodução de imagens do medo que contém alto impacto e alastramento na sociedade. Impactos esses semelhantes às grandes catástrofes climáticas e ambientais.

Nisso, foi evidente o retrocesso da conscientização ambiental que a mídia impressa vinha promovendo nas SMMA de 2019 para 2020 em Chapecó, principalmente para o jornal “SulBrasil”. Também, geograficamente, mesmo com a maioria das reportagens ambientais versando sobre ocorrências locais, muitas dessas apresentaram focos econômicos, que prejudicam tanto os debates sociais quanto a própria educação ambiental. Ademais, ideias políticas ou econômicas do governo ou de empresas privadas, que tentam se promover com o meio ambiente, não se encaixam nas premissas da ecolinguística.

Dessa forma, a pandemia impactou não somente no meio ambiente, mas também na sociedade e isso pode ser observado através das imagens que são disseminadas através das matérias dos jornais chapecoenses que versam em boa parte sobre a Covid-19 e suas diversas consequências. Nesse sentido, outras vozes, que causam menos impacto, passaram a ser silenciadas, tais como as da educação ambiental.

Além disso, este trabalho não abordou os modos de interpelação do leitor via recursos retóricos de conscientização que propõe mudança de atitude em prol da sustentabilidade. Dessa forma, mais estudos qualitativos sobre a análise do discurso serão alvo de trabalhos futuros. Nisso, é necessário mencionar que poucas pesquisas que analisam a ecolinguística de jornais impressos foram encontradas, ainda mais as que enfocaram os

recentes impactos que a pandemia causou em torno do discurso ambiental presentes em meios midiáticos. Assim, sugere-se que mais trabalhos em longo prazo sejam realizados a fim de apontar se haverá recuperação da conscientização ambiental nos jornais impressos de Chapecó.

Por fim, conforme apontado por Bueno (2007), já existiam muitas falhas que impediam o jornalismo ambiental na disseminação de conhecimento para uma sociedade mais sustentável. Porém, com a pandemia, tais problemas parecem ter se agravado, reduzindo ainda mais os esforços para a conscientização ambiental da população. Diante disso, além da contratação de jornalistas ambientais, que reportem matérias seguindo os princípios da ecolinguística, o comprometimento do governo no incentivo do discurso ambiental da mídia se faz necessário. Em adição, mais pesquisas a fim de quantificar a conscientização ambiental da população também é uma prioridade. Por consequência, a própria sociedade chapecoense deveria cobrar medidas de promoção da educação ambiental a fim de que essas vozes não se calem na mídia mesmo em períodos de crise como a gerada pela Covid-19.

Referências

ABI KARAM, D. *Crise écologique et représentation médiatique: le cas libanais dans sa presse écrite nationale*. 2013. 346f. Tese (doutorado em ciência da comunicação e da informação). Université Michel de Montaigne, Bordeaux, França, 2013. Disponível em: <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-01084127/document>. Acesso em: 15 set. 2021.

BARBOSA, N.C. *Mídia e meio ambiente: análise dos jornais impressos da Amazônia e a crítica Manaus*. 2010. 73f. Monografia (Bacharel em comunicação social), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2010. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/27320658764202664797752705381598376634.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

BARROS, T.A. Os sentidos do meio ambiente no quarto jornalismo: Um estudo de caso de O Liberal (1992 e 2005). In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO NORTE. Belém – PA. *Anais...* Florianópolis: INTERCON. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2007. p.1-15. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2007/resumos/R0132-1.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2021.

BOADA, A.D. Diversidade, contato e ecologia linguística: uma aproximação a partir da complexidade sociocognitiva ecolinguística. *Revista Brasileira de Ecologia e Linguagem*, [S.l.], v. 01, n.02, p. 3-18, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.
Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.
Acesso em: 20 nov. 2021.

BUENO, W.C. da. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, [S.l.], n.15, p.33-44, jan./jun, 2008. Editora UFPR. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897>. Acesso em: 15 nov. 2017.

CARMO, C.M. do. Centro e margem dos discursos sobre sustentabilidade: da ecologia linguística ao ecossistema social. *Letras e Letras*, [S.l.], v. 30, n. 2, jul.- dez, 2014.

CASERO-RIPOLLÉS, A. Impacto da Covid-19 nos sistemas de mídia: consequências comunicativas e democráticas do consumo de notícias durante o surto. *Comunicação e educação*, n. 1, p.109-129, 2020. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/171515>. Acesso em 17 abr. 2021.

CHARAUDEAU, P. As mídias diante do discurso da informação. In: _____. *Discurso das mídias*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 57-103.

COLLARES, I.; RIBEIRO, M.T.S. Discurso midiático e a proliferação do medo. *Justificando: mentes inquietas pensam direito*. Disponível em:
<https://www.justificando.com/2020/03/23/discurso-midiatico-e-a-proliferacao-do-medo/>.
Acesso em: 18 abr. 2021.

COUTO, H.H. do. *Ecolinguística*. Cadernos de Linguagem e Sociedade, [S.l.], v.10, n.1, 2009.

COUTO, H.H. do. *Linguística ambiental*. Meio Ambiente e Linguagem. 2017. Disponível em: <http://meioambienteelinguagem.blogspot.com.br/2017/03/linguistica-ambiental.html>.
Acesso em: 07 set. 2017.

DAMASIO, K. Emissões de gases estufa aumentam no Brasil: atividades rurais lideram. *Nacional geografic*. Meio ambiente. Disponível em:
<https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2020/11/emissoes-de-gases-estufa-aumenta-no-brasil-atividades-rurais-lideram>. Acesso em: 05 out. 2021.

FORMECK, E.; LUBENOW, A. De fábricas de banha a agroindústrias internacionais: a construção da cultura agroindustrial de Chapecó. - Chapecó: [s.n], 2021. *Flickr*. Disponível em:
<https://www.flickr.com/photos/189781982@N07/51217367315/in/album-72157719311502613/lightbox/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GLOBO, Ministro do meio ambiente defende passar 'a boiada' e 'mudar' regras enquanto atenção da mídia está voltada para a Covid-19. *GI*. Política. 22/05/2020. Disponível em:
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/05/22/ministro-do-meio-ambiente-defende-passar-a-boiada-e-mudar-regramento-e-simplificar-normas.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2021.

GUIDDENS, A. O crescimento populacional e a crise ecológica. In: _____. *Sociologia*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 380.

LEÃO, A.; MARCONDES, V. A política no Diário do Iguazu e Voz do Oeste: o período eleitoral. In: XV CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUL, 2012, Palhoça. *Anais...* Florianópolis: INTERCON. Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. 2012. p.1-14. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/sul2014/resumos/R40-0015-1.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

LESTINGE, R. *Belo monte: um estudo crítico-discursivo e ecolinguístico de notícias veiculadas no Jornal Nacional*. 2013. 379f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Filosofia e Letras, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

MENEZES, F.P.D. *Mídia e questões ambientais: análise de discurso ambiental em jornais mineiros*. 2008. 170f. Dissertação (Mestrado em linguística) - Programa de Pós- Graduação, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Viçosa, 2008. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/4092>. Acesso em 18 set. 2017.

MILLER, T., POLLAK, T. Environmental coverage in the mainstream news we need more. *Environmental Coverage (PIEC)*. 24 p. 2013. Disponível em: https://climateaccess.org/system/files/PIEC_Environmental%20Coverage.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

MLILESS, M. Print media coverage of environmental issues in the Covid-19 pandemic: an ecolinguistic analysis. *Jurnal Arbitrer*, v. 7, n. 2, p. 182-202, 2020. Disponível em: <http://arbitrer.fib.unand.ac.id/index.php/arbitrer/article/view/225>. Acesso em: 19 set. 2021.

NUNES, J. H. Memória e produção discursiva dos sentidos. In: ACHARD, P. *et al.* (Ed.). *Papel da memória*. Campinas: Pontes, 1999. p.11-17.

PEREIRA, J.A. A cultura jornalística do interior: experiências em periódicos impressos no oeste de Santa Catarina. 2011. In: ENCONTRO NACIONAL DA HISTÓRIA DA MÍDIA. 8, Guarapuava. *Anais...* Guarapuava: Unicentro. 2011. p.1-15. Disponível em: <file:///C:/Users/User1/Downloads/A%20cultura%20jornalistica%20do%20interior%20experien%C3%A7as%20em%20periodicos%20impressos%20do%20oeste%20de%20Santa%20Catarina.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2017.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. R: a language and environment for statistical computing. Vienna: *R Foundation for Statistical Computing*, 2008. Disponível em: <http://www.R-project.org>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SEVERO, E.A.; GUIMARÃES, J.C.F. de.; DELLARMELIN, M.L.; *et al.* A influência das redes sociais sobre a consciência ambiental e a responsabilidade social das gerações. *Brazilian business review*, v. 16, n. 5, p. 500-518, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bbr/v16n5/pt_1808-2386-bbr-16-05-500.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

SHNEIDER, S. *et al.* Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação. *Impactos da pandemia*. *Estudos avançados*, v. 34, n. 100, p. 167-188, 2020.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/kQdC7V3Fxm8WXzvmY5rR3SP/?lang=pt>.
Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, V.M.B. da. *Ecolinguística: uma perspectiva entre linguagem, discurso, educação e meio ambiente*. Enciclopédia Biosfera, Centro científico conhecer, Goiânia, v.6, n.10, p. 1-18, 2010.

SOUZA, Q.R.; OHDE, J.C. Comunicação e meio ambiente: uma abordagem de temas ambientais na internet. *Revista de estudos da comunicação*, Curitiba, Champagnal, v. 6, n. 12, p.35-53, 2005.

TIRAGEM...Jornal SulBrasil. *Central de Comunicação*. Disponível em: http://www.centralcomunicacao.com.br/Jornais/SC/Di%Elrios/jornal_sul_brasil_chapeco/jornal_sul_brasil.htm. Acesso em: 21 set. 2019.

VICK, M. Qual a atuação do governo no meio ambiente durante a pandemia. 2020. *Jornal Nexo*. Expresso. Temática ambiental. Disponível em: <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/05/13/Qual-a-atua%C3%A7%C3%A3o-do-governo-no-meio-ambiente-durante-a-pandemia>. Acesso em: 12 out. 2021.

ABSTRACT:

Ecolinguistics is incipient in Brazil. Few studies involving the quantification of media environmental awareness have been carried out. Besides, ecolinguistic analyzes are necessary in Chapecó county in Brazil and coronavirus media impact on regional news regarding the environment are also unknown. Thus, the present work aimed to work using analysis of the discourse of environmental awareness in two Chapecó newspapers, "SulBrasil" and "Diário do Iguaçu", during the World Environment Week (WEW) in 2019 and 2020. The themes related to sustainability were quantified, as well as image and texts that refer to the environment. Furthermore, the environmental stories were divided according to the geographic location they reported. In addition, for the WEW, words related to the environment were counted, session separated, and dated by each newspaper. Then, in the 2020 WEW, the words covid, coronavirus and pandemic were also quantified and segregated. Also, the environment news was divided into three focuses: agribusiness, environmental awareness and environmental education. As a result, newspapers presented environmental news average total percentages in WEW: 22.56% and 8.15% in 2019 and 2020, respectively, in "SulBrasil", and 7.64% and 5.66% in "Diário of Iguaçu". The news involving pandemic were 22.33% in "Diário do Iguaçu" and 36.3% in "SulBrasil". The environmental and pandemic themes were more present in generic sessions. The agribusiness focus proved its representation in environment news. As a conclusion, the environmental critical efforts registered in the 2019 WEW were lost in the following year.

KEYWORDS: Ecolinguistic. Printing media. Midiatic discourse. World Environment Week. Pandemic.

RESUMEN:

La ecolinguística es incipiente en Brasil. Pocos estudios involucrando la cuantificación de la conciencia ambiental en los medios fueron realizados. Así, al mismo tiempo que se hacen necesarias análisis ecolinguísticas en Chapecó, se desconoce el impacto del coronavirus en las noticias. De esa forma, el presente trabajo realizó un análisis del discurso de la concientización ambiental en dos periódicos chapecoenses, "SulBrasil" y "Diario do Iguaçu", durante la semana mundial del medio

ambiente (SMMA) en 2019 y 2020. Los temas relacionados a la sustentabilidad fueron cuantificados, así como las ilustraciones. Asimismo, las materias ambientales se dividieron de acuerdo con la localización geográfica. En eso, para las SMMA, las palabras relacionadas con el medio ambiente fueron contadas, diferenciadas por sesión, por fecha y por periódico. Además, en la SMMA de 2020, las palabras covid, coronavirus y pandemia también fueron cuantificadas y separadas. También, las materias ambientales en las SMMA fueron separadas en tres focos: agronegocio, conciencia y educación ambiental. Los periódicos presentaron porcentajes medias totales de materias ambientales en las SMMA: 22,56% y de 8,15% en 2019 y 2020, respectivamente, en el "SulBrasil", y 7,64% y 5,66% en el "Diario do Iguaçú". Las materias sobre la pandemia fueron 22,33% en el "Diario do Iguaçú" y 36,3% en el "SulBrasil". Las temáticas "ambiental" y "pandemia" estuvieron más presentes en sesiones genéricas. El enfoque del agronegocio se mostró bastante representativo. Se concluye que los esfuerzos de criticidad ambiental registrados en la SMMA de 2019 se perdieron para el año siguiente.

PALABRAS CLAVE: Ecolingüística. Prensa. Discurso mediático. Semana Mundial del Medio Ambiente. Pandemia.